ZERO HORA

Publicado em 20/05/2023 - 05:54

Serviços e comércios puxam atividades econômica no RS

Serviços e comércio avançam; indústria recua no Estado

RAFAEL VIGNA
rafael.vigna@zerohora.com.br

Depois de encerrarem o ano passado no campo positivo, serviços, comércio e indústria gaúchos começam a se descolar do ambiente de retomada após os momentos mais críticos da pandemia, em 2020 e 2021. Agora, no primeiro trimestre deste ano, cada setor passa a demonstrar comportamentos distintos.

Com base nas pesquisas mensais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) até março, na relação com igual período de 2022, os serviços puxam a atividade no Estado, com alta de 8,1% no volume, semelhante à do comércio, que avançou 6,1% – mas ambos ficam abaixo dos patamares obtidos em igual intervalo do ano passado. Já a indústria amargou o pior primeiro trimestre desde 2015, ao exibir queda de 9,2% na produção física.

Esses desempenhos reforçam a dicotomia entre serviços e indústria, que persiste desde a flexibilização das medidas de distanciamento social. Isso acontece porque a fabricação de bens atingiu um pico no início de 2021, momento em que os serviços iniciaram evolução mais consistente em consequência direta da pandemia de coronavírus.

Na prática, quando as pessoas ganharam mobilidade, por conta da melhora dos quadros sanitários, houve a realocação dos recursos, e os orçamentos familiares passaram a consumir menos bens (produzidos pela indústria) em detrimento dos serviços, explica o economista-chefe da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL-POA), Oscar Frank.

Quebra

Conforme Frank, a continuidade dessas trajetórias também é reflexo da menor exposição dos serviços aos problemas relacionados à quebra das cadeias logísticas internacionais de insumos e suprimentos e da maior resiliência do segmento à alta dos juros. Esses mesmos fatores, diz, atingem em cheio a atividade industrial, que demanda por maior capacidade de financiamentos para aquisição de maquinário.

– Ainda assim, trata-se de crescimento forte e expressivo dos serviços, sobretudo porque acontece no segmento de maior representatividade para a nossa economia e sobre uma base elevada. É algo que acaba puxando o agregado e é naturalmente positivo para a economia gaúcha – considera.

Impactos

Economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), Giovani Baggio reforça que o freio de mão industrial se arrasta desde meados do ano passado e, atualmente, sofre os impactos mais diretos dos juros e da inflação. Ele lembra que, por ser caracterizada pela produção de bens de capital (equipamentos e instalações que servem para a produção de outros bens ou serviços), a indústria gaúcha é "duplamente penalizada" pelo atual patamar da taxa Selic, pois também reduz as exportações – são cinco meses seguidos em baixa, recorda.

Mas a queda de 9,2% no primeiro trimestre – que coloca o RS na condição de maior recuo entre as unidades da federação – foi potencializada por uma conjuntura bastante específica. Trata-se da maior paralisação da história da Refinaria Alberto Pasqualini, em Canoas, que pesou ainda mais sobre o resultado.

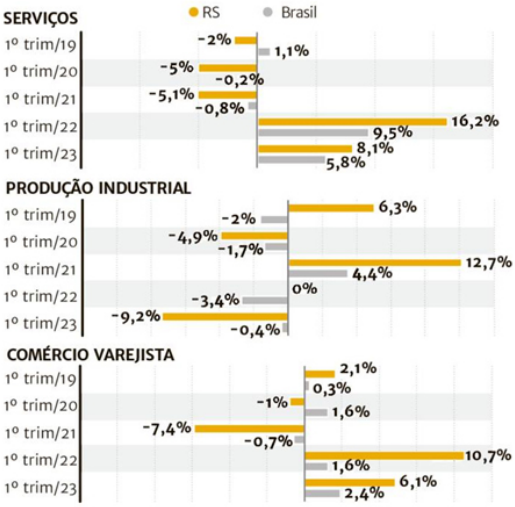
– Se extraíssemos quatro pontos percentuais relativos ao fato, a queda teria sido de 5,2%. Mas isso não muda um panorama com perspectivas não muito animadoras – afirma.

No caso da Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE, há economistas que questionam os dados. Uma das razões está relacionada com a inclusão de combustíveis e lubrificantes nos resultados. Outra fica evidenciada com o cruzamento das referências de notas fiscais emitidas, junto à Receita Estadual, o que, argumentam os especialistas, sempre acaba por refletir uma performance inferior à relatada pelo instituto. Feitas as ressalvas, a economista-chefe da Fecomércio-RS, Patrícia Palermo, enfatiza que o primeiro trimestre deste ano pode ser considerado "surpreendente".

– O varejo gaúcho foi um superlativo dos resultados brasileiros. Quando o Brasil foi bem, o Rio Grande do Sul foi melhor. Quando o Brasil foi mal, o Rio Grande do Sul foi pior – resume.

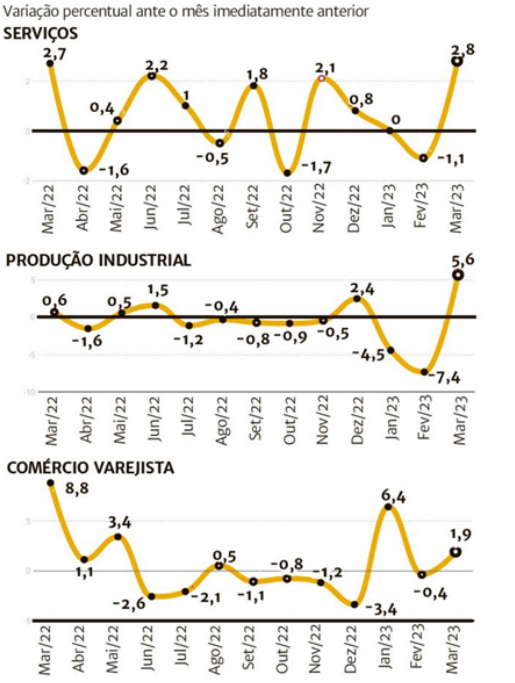
Os resultados

Variação acumulada de cada setor no ano, na comparação com o mesmo período do ano anterior



MÊS A MÊS DOS SETORES NO RS

Variação percentual ante o mês imediatamente anterior



Obs.: os gráficos não guardam proporção entre si.

Fonte: IBGE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Balanço do Primerio Trimestre

Copyright © Clipclap 2025.